



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 15 e 16

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

2º ano do Ensino Médio - EJA

Querido(a) aluno(a), esperamos que você esteja bem! Nesta atividade, conheceremos um pouco da história e da obra de Carolina de Jesus, uma importante escritora brasileira. Faça a atividade com atenção e, se tiver dúvidas, fale com o(a) seu(sua) professor(a)!

Preta é a minha pele. Preto é o lugar onde eu moro.

A realidade é muito mais bonita do que o sonho.

14 ABRIL DE 2014 | POR ISABELA GAGLIANONE

A escritora Carolina de Jesus, conhecida por *Quarto de despejo* (1960), é uma singular figura literária: catadora de papel, tornou-se escritora e foi descoberta pelo jornalista Audálio Dantas — que, em meio a uma reportagem, na favela do Canindé, em São Paulo, surpreendeu-se ao vê-la ameaçando seus vizinhos de que os incluiria em um livro.

Como conta Maurício Meireles, em artigo para O Globo, ele “se aproximou e pediu para ver o tal livro. Ao chegar no barraco de Carolina, viu as anotações feitas pela mulher em cadernos — vários deles catados no lixo”. Mais tarde, Audálio descreveu o cotidiano dela: “Se tem

pão, come e dá aos filhos. Se não tem, eles choram, e ela chora também. O pranto é breve, porque ela sabe que ninguém ouve, não adianta nada”. Segundo Audálio Dantas, a obra de Carolina de Jesus “tem tanto interesse como documento quanto do ponto de vista da criação. Ela descrevia seu dia a dia com muita força, com interpretações inteligentes”. *Quarto de despejo* reproduz um diário que Carolina mantinha sobre sua vida. O título veio de uma frase de Carolina: “A favela é o quarto de despejo da cidade”.

Segundo Germana Henriques Pereira, professora da Universidade de Brasília, em Carolina Maria de Jesus: o estranho diário da escritora vira lata – um dos poucos estudos escritos sobre Carolina de Jesus –, “Carolina é uma escritora fundamental para entender a literatura brasileira, que é feita, em sua grande maioria, de autores brancos de classe média que dominavam a língua formal. Ela mostra a outra face dessa história, que passa a ser vista do ponto de vista dela, de baixo”.

Audálio Dantas analisou, sobre sua obra: “Costumo dizer que ela foi um objeto de consumo. Uma negra, favelada, semianalfabeta e que muita gente achava que era impossível que alguém daquela condição escrevesse aquele livro”; segundo ele, havia uma discussão sobre se “ela não era capaz ou, se escreveu, aquilo não era literatura”. Carolina de Jesus publicou ainda o romance *Pedaços de Fome* e o livro *Provérbios*, ambos em 1963 - todos esses títulos foram custeados por ela e não tiveram vendas significativas. Após a morte da escritora, outros livros de sua autoria foram publicados.



FONTE: <https://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/curso-vai-discutir-o-legado-literario-e-historico-de-carolina-maria-de-jesus/>

Texto adaptado para fins didáticos.

Fonte: <https://obenedito.com.br/preta-pele-preto-lugar-moro/>

UFRJ reconhece Carolina Maria de Jesus como Doutora Honoris Causa

Carolina de Jesus foi uma das primeiras escritoras negras do Brasil e é considerada uma das mais importantes escritoras do país

Por Isabela Alves - REDAÇÃO OBSERVATÓRIO 3º SETOR - INSPIRAÇÃO - 04/03/2021

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) concedeu o título de Doutora Honoris Causa à escritora Carolina Maria de Jesus. A homenagem foi feita no dia 25 de fevereiro.

Conhecida pela obra “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, publicada em 1960, Carolina de Jesus foi uma das primeiras escritoras negras do Brasil e é considerada uma das mais importantes escritoras do país.

Carolina começou a escrever ainda criança, em Sacramento, Minas Gerais. Apesar de ter frequentado a escola por apenas dois anos, esse tempo foi suficiente para que ela se apaixonasse pela escrita.

Apesar da vida cheia de dificuldades e, muitas vezes, cercada pela fome, ela continuou escrevendo seus romances e poemas. O seu primeiro livro, “Quarto de Despejo”, vendeu 3 milhões de cópias em 16 idiomas.

O título da UFRJ reconhece a importância de Carolina Maria de Jesus, que inspirou outras escritoras negras, como Conceição Evaristo.

Texto adaptado para fins didáticos.

Fonte: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/ufrj-reconhece-carolina-maria-de-jesus-como-doutora-honoris-causa/>

Após a leitura das notícias, responda às questões de 1 a 6.

1. De acordo com os textos, “Quarto de Despejo”, livro mais famoso de Carolina Maria de Jesus, é

- (A) uma biografia de superação, contando a história de vida de Carolina.
- (B) um diário que Carolina mantinha sobre sua vida.
- (C) um romance fictício que Carolina escreveu quando era moça.
- (D) uma antologia poética dos versos que Carolina produziu ao longo da vida.

2. Audálio Dantas afirma que havia uma discussão sobre Carolina de Jesus, se “ela não era capaz ou, se escreveu, aquilo não era literatura”. Em sua opinião, essa discussão poderia estar ligada a algum tipo de discriminação? Explique a sua resposta.

3. Segundo Germana Henriques Pereira, professora da Universidade de Brasília, Carolina é

- (A) “incapaz de ser a autora verdadeira do *Quarto de Despejo* devido a sua pouca escolaridade”.
- (B) “digna do título de Doutora Honoris Causa o qual recebeu da Universidade de Brasília”.
- (C) “um objeto de consumo. Uma negra, favelada, semianalfabeta e que muita gente achava que era impossível que alguém daquela condição escrevesse aquele livro”.
- (D) “uma escritora fundamental para entender a literatura brasileira (...). Ela mostra a outra face dessa história, que passa a ser vista do ponto de vista dela, de baixo”.

4. No trecho “Se tem pão, come e dá aos filhos. Se não tem, eles choram, e ela chora também. O pranto é breve, porque ela sabe que ninguém ouve, não adianta nada”, as aspas foram usadas para destacar

- (A) a descrição do cotidiano de Carolina feita por Audálio Dantas.
- (B) uma fala da própria Carolina em relação aos problemas enfrentados em seu cotidiano.
- (C) uma citação de Germana Henriques Pereira, professora da Universidade de Brasília, sobre a vida de Carolina.
- (D) um comentário da jornalista que escreveu a notícia, Isabela Alves.

5. Releia as notícias e responda:

- a) Por que o livro de Carolina de Jesus “Quarto de Despejo” tem este nome?
- b) Nas semanas anteriores, ao estudarmos o documentário “AmarElo”, de Emicida, conhecemos o conceito de **gentrificação** - processo de transformação das cidades que “expulsa” moradores de bairros periféricos, transformando essas regiões em áreas nobres e, “empurrando” as pessoas que ali viviam para as margens da cidade. Explique qual é a

relação que podemos estabelecer entre o processo de gentrificação e o título do livro “Quarto de Despejo”.

6. Comparando os dois textos, assinale V para verdadeiro e F para falso.

- () As duas notícias valorizam a produção literária de Carolina de Jesus.
() Apenas uma das notícias valoriza a importância de “Quarto de Despejo” para a literatura brasileira.
() Apenas uma das notícias menciona o título de Doutora Honoris Causa dado a Carolina.
() As duas notícias apresentam citações diretas do jornalista Audálio Dantas sobre a vida da escritora.



Caro(a) aluno(a), chegou a hora da dica de leitura! A dica é um cordel de **Jarid Arraes** que conta a história de Carolina Maria de Jesus, retirado do livro **Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis**.

Carolina Maria de Jesus

Essa é uma escritora
Que já foi ignorada
E durante a sua vida
Foi também muito explorada
Mas por muitos, hoje em dia
É com honras adorada.

Sua história verdadeira
Começou em Sacramento
Na rural comunidade
Foi de Minas um rebento
Era o ano de quatorze
Inda mil e novecentos.
(...)



Gostou do cordel? Continue lendo-o e inspirando-se na história de vida de Carolina, temos a certeza de que irá gostar. Abra o link através do QR code ao lado e boa leitura!

LINK: encurtador.com.br/uBVY5

SEMANAS 15 e 16

PONTE DO SABER



Disciplina: Língua Portuguesa

2º ano do Ensino Médio - EJA

Leia o trecho de “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, de Carolina de Jesus para responder às questões de 1 a 5.

27 de maio de 1958

A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago. Comecei a sentir a boca amarga. Pensei: já não basta as amarguras da vida? [...]. Pensei em guardar para comprar feijão. Mas vi que não podia porque o meu estômago reclamava e torturava-me. Resolvi tomar uma média e comprar um pão. Que efeito surpreendente faz a comida no nosso organismo! Eu que antes de comer via o céu, as árvores, as aves, tudo amarelo, depois que comi, tudo normalizou-se aos meus olhos. A comida no estômago é como combustível nas máquinas. Passei a trabalhar mais depressa. Meu corpo deixou de pesar. [...] Eu tinha a impressão que eu deslizava no espaço. Comecei a sorrir como se eu estivesse presenciando um lindo espetáculo. E haverá espetáculo mais lindo do que ter o que comer? Parece que eu estava comendo pela primeira vez na minha vida.

JESUS, Carolina Maria de (2007). Quarto de despejo: diário de uma favelada. 9. ed. São Paulo: Ática, p. 45-46.

1. No texto lido, evidencia-se um problema social enfrentado por Carolina e por várias pessoas no Brasil e no mundo. Esse problema social é
- (A) o alcoolismo.
(B) a violência.
(C) a fome.
(D) a saúde precária.
2. Observe o trecho “A tontura do álcool nos impele a cantar. **Mas** a da fome nos faz tremer”. A **conjunção em destaque exerce a função de**
- (A) oposição.
(B) adição.
(C) explicação.
(D) conclusão.
3. Para Carolina “A comida no estômago é como combustível nas máquinas”. **Nesse trecho, a figura de linguagem presente é**
- (A) hipérbole, pois há um grande exagero na afirmação da autora.
(B) comparação, pois a autora aproxima o efeito do alimento no corpo ao efeito de combustível em máquinas.
(C) personificação, pois a autora atribui qualidades humanas a um ser inanimado.
(D) eufemismo, pois a autora ameniza a seriedade do problema social que a fome representa.

Saiba mais!

Você conhece a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**? Trata-se de um documento que delimita os direitos fundamentais dos seres humanos. Este documento foi estabelecido em 1948 pela Organização das Nações Unidas (ONU), na época, a ONU era composta por 58 Estados-membros, entre eles o Brasil. Leia mais sobre o assunto acessando o QR code ao lado!



Artigo 25

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

(...)

Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

4. A partir do trecho lido de “Quarto de despejo” e refletindo sobre o Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, responda: **é possível afirmar que ao longo da vida de Carolina Maria de Jesus lhe foi negado algum direito humano? Explique.**
5. Releia o trecho a seguir: “Eu tinha a impressão que eu deslizava no espaço. Comecei a sorrir como se eu estivesse presenciando um lindo espetáculo. E haverá espetáculo mais lindo do que ter o que comer?”. **Refleta sobre as palavras de Carolina, quais sentimentos foram despertados em você? Explique.**

Dica!

Aponte a câmera do seu celular para o QR code para baixar algumas obras escritas por Carolina Maria de Jesus e conheça o trabalho dessa grande escritora brasileira!

